

Traficante accidental

Alemão que se aventurou pelo crime quer ver livro na telona

O alemão Rodger Klingler, de 44 anos, quer assistir a sua via-crúcis no cinema, com a direção do cineasta brasileiro que mais admira, José Padilha. “Acho que ele entenderia minha história, sinto que temos uma conexão. Gosto muito de *Tropa de elite*, por exemplo. Torço para ele gostar do meu livro”, comenta o autor que mandou um exemplar de seu livro para o diretor. A obra em questão é *Memórias do submundo - Um alemão desce ao inferno no Rio de Janeiro* (Editora Best-Seller), que narra as desventuras do estrangeiro no inferno que é o mundo do crime, entre os anos de 1983 e 1989. O livro acaba de ser lançado no País.

Klingler tentou ser esperto, mas acabou na cadeia brasileira

A história de Klingler poderia ser apenas mais um daqueles clichês envolvendo um turista alemão + Copacabana + caipirinhas + mulheres quentes = encrenca. O problema é que nesta equação entrou muita cocaína e a ilusão de uma vida fácil. “Sempre sonhei com o Brasil. Acho que fui brasileiro em outra vida. Meu sonho era viver aí”, fala.

Em meados dos anos 80, quando chegou ao Rio, Klingler pensou em se estabelecer na cidade, trabalhando como cozinheiro. “Mas conheci umas pessoas erradas e acabei me envolvendo com o tráfico de drogas”, conta. Antes de cair no pó, Klingler nunca tinha sequer



Fotos Divulgação - DP

Autor de *Memórias do submundo* conta os horrores que vivenciou durante os anos como presidiário

experimentado nada. “Eu tinha horror às drogas. Nunca passou pela minha cabeça experimentar nada.”

Infelizmente, a primeira “cheirada” fez o alemão se sentir mais à vontade com as brasileiras, mais seguro no Rio de Janeiro e aberto para novas amizades. “Se eu tivesse parado por aí... Mas eu percebi que poderia tirar vantagem econômica do meu vício”, diz.

Simpatia por Hitler

Klingler fez uma conta simples. “Um grama de pó, no Brasil, custava R\$ 15,00 ou R\$ 20,00. Na Alemanha, era o equivalente a R\$ 1 mil. Achei que ia ficar rico.” A ideia era óbvia: comprar a droga no Rio de Janeiro e vender na Alemanha. Assim, Klingler conheceu traficantes, subiu o morro e gastou toda sua simpatia de gringo. “As pessoas na favela ficavam pedindo para eu falar palavras em alemão. Elas

riam muito”, diz. Klingler também se assustou com a simpatia de muita gente por Adolph Hitler. “Tinha gente na favela que dizia que ele não era tão ruim, que ele tinha razão. Eu me esforçava em explicar que Hitler era horrível.”

Assim, Klingler tentou sair do Rio de Janeiro com um quilo de cocaína. “Achava que era fácil passar, achava que era só manter a calma”, lembra. Quando Klingler foi pego, começou a segunda parte de sua aventura brasileira. “Foram quase quatro anos de prisão no Rio. Um verdadeiro inferno.” Klingler ficou encarcerado nos presídios de Água Santa, Galpão e Lemos de Brito.

O turista alemão aprendeu a sobreviver na cadeia, enfrentar gente perigosa e a dominar a linguagem dos bandidos. “Meu português não é tão bom porque fui aprendendo no meio dos marginais”, diz. “No começo, eles achavam que eu tinha muito dinheiro. Então, tentavam

me botar o terror. Tive de ser homem para enfrentar. Ao contrário, teria virado menininha”, completa.

Para Klingler, o mais aterrador de uma prisão brasileira era a convivência dos policiais com o crime. “Uma vez, homens da polícia, fardados, fizeram uma feira dentro do presídio em que eu estava. Eles vendiam cigarros, drogas e armas para os presidiários. Foi o maior absurdo que eu já vi. Todos os presos andavam armados.”

O Johnny estrangeiro

A história de Klingler, que lembra muito a narrada no filme *Meu nome não é Johnny*, terminou razoavelmente bem. Apesar de todos os traumas, ele cumpriu sua pena e conseguiu voltar para a Alemanha. “Ainda tenho saudade do Brasil mas agora minha relação seria outra.”

Há dez anos, ao chegar a seu país, tentou reconstruir sua vida - dando aula de reforço escolar para estudantes. “Percebi também que tinha facilidade para escrever e coloquei algumas coisas no papel. Fiz disso uma profissão, tenho alguns roteiros na Alemanha.” Mesmo assim, ele ainda não conseguiu emplacar o livro por lá. “Só saiu no Brasil. Mas não pude fazer lançamento nenhum. Ainda sou proibido de entrar no meu País.”

Mas é otimista. O alemão espera mesmo que José Padilha leia o roteiro, goste dele e decida filmar sua história. “Só não sei que ator faria meu papel. Estou por fora do mercado de atores no Brasil.” À reportagem, ele promete: “Quando estiver pronto, vamos assistir juntos. E tomar umas duas caipirinhas”, brinca.

Estante

Revolução na cozinha - Qualquer um pode aprender a cozinhar em 24 horas

De Jamie Oliver (Globo, R\$ 78,00).

Este livro apresenta receitas conhecidas em versões simplificadas, ilustradas por fotografias que mostram passo a passo a preparação. E para cada uma delas uma pequena apresentação. Além das receitas, a obra ainda mostra uma lista de utensílios essenciais para uma cozinha, assim como uma lista de itens básicos para a despensa, ambas com fotos. Ao todo são 14 capítulos que tratam dos mais variados temas. Com *Revolução na cozinha* nas mãos, todos podem se aventurar em uma cozinha.



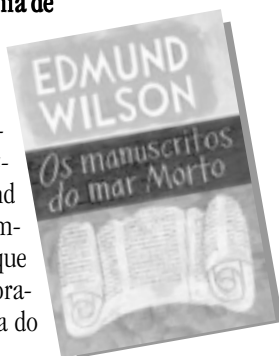
A menina sem qualidades

Da Juli Zeh (Record, R\$ 62,00). Ada e Alev se conhecem na escola Ernst Bloch e descobrem muitas coisas em comum. A afinidade entre eles torna-se uma dependência obsessiva, que exige demonstrações de amizade, alheias a barreiras morais ou compaixão.



Os manuscritos do mar Morto - livro de bolso

De Edmund Wilson (Companhia de Bolso, R\$ 21,50). Escritos pelos essênios, os antiquíssimos pergaminhos abriram uma série de possibilidades na interpretação das origens do cristianismo. Em *Os manuscritos do mar Morto*, Edmund Wilson apresenta um retrato dos tempos bíblicos e oferece evidências de que a antiga seita judaica dos essênios praticava uma religião muito próxima do



Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos

De Ana Paula Maia (Record, R\$ 29,00). Neste livro, a autora mostra o cotidiano de homens que lutam para sobreviver em meio à pobreza e à falta de esperança de uma vida melhor. O volume reúne duas novelas. A primeira, que dá nome ao livro, tem como cenário um subúrbio distante, onde apostar em rinhas de cachorros assassinos é o divertimento mais saudável para homens que passam o dia a abater porcos. Na segunda narrativa, *O trabalho sujo dos outros*, o personagem principal recolhe o lixo numa cidade, na qual “tudo se transforma em lixo” e a riqueza da sociedade pode ser medida pela sua produção de lixo.



Quem é amigo dos livros anda sempre ao lado da cidadania e do conhecimento.

VANGUARDA

20 de julho é o Dia do Amigo.

Aproveite as boas companhias!



Confira a promoção no site www.livrariavanguarda.com.br